

Politécnicos traçam metas e exigências para próxima legislatura

EDUCAÇÃO O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, que integra o IPCB, acaba de apresentar os seus contributos para a próxima legislatura, onde defende um ensino superior para todos.

João Carrega
joao.carrega@reconquista.pt

A questão da atribuição dos títulos de doutoramento pelos institutos politécnicos, a mudança de nome para universidade, o financiamento e a internacionalização são alguns dos temas abordados pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) no documento apresentado como contributos para a próxima legislatura, a que tivemos acesso.

O organismo, presidido por Pedro Dominginhos, do qual faz parte o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), apresenta um conjunto de propostas que no seu entender vão melhorar o ensino superior no nosso país, tornando-o num espaço para todos.

No documento, o CCISP defende a "criação de doutoramentos de interface no sistema politécnico, em estreita articulação com as empresas e demais organizações, com igualdade de oportunidades

e de critérios entre os dois subsistemas do ensino superior".

Para isso diz ser necessário rever a "Lei de Bases do Sistema Educativo e do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior". De igual modo, os politécnicos querem uma "definição clara dos mecanismos e critérios de avaliação, quer de investigação e de transferência de tecnologia, quer do 3º ciclo de estudos oferecidos pelo sistema politécnico que devem privilegiar áreas de referência onde o sistema politécnico desenvolve as suas atividades de investigação".

Sobre a questão dos doutoramentos, António Fernandes, presidente do IPCB, referiu aquando da aprovação em Conselho de Ministros do decreto-lei que altera o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior, que essa decisão "é um bom sinal para as instituições de ensino politécnicas e também para a

nossa. Mas é exigente em termos de capacidade de investigação das instituições de ensino".

O documento foca também a alteração da designação de Institutos Politécnicos para Universidades Politécnicas. "Universidades porque é a denominação global comumente aceite e que promove a afirmação internacional do sistema Politécnico, ao mesmo tempo que mitiga um estigma social existente na sociedade portuguesa. Politécnica, porque clarifica a diferenciação que o sistema binário exige e assegura a continuidade de um sistema que evoluiu e se consolidou nos últimos 40 anos", refere o CCISP.

ACESSO A captação de mais alunos para o ensino superior é outra das propostas. Por isso é defendida a "realização de campanhas nacionais, dirigidas às famílias e aos alunos de forma a incrementar o número

de candidatos ao ensino superior, em especial os provenientes do ensino secundário profissional".

É neste contexto que devem ser reforçadas as "iniciativas e projetos que promovam uma maior interação entre o ensino superior e o ensino secundário, aumentando a permeabilidade entre os dois sistemas, valorizando-os".

Mas neste processo deve ser feita a "adequação dos percursos do ensino secundário no acesso ao ensino superior, de forma a contribuir para que mais estudantes do ensino secundário profissional e artístico prossigam estudos para o ensino superior".

Outro dos caminhos apontados é a "adequação do regime de acesso aos cursos em horário pós-laboral ao tipo de público alvo, alterando a tipologia do regime de ingresso, para concursos locais de acesso".

Para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais



(CTESP's) é proposta uma "alteração no regime de financiamento que promova a formação ao longo da vida, mas que não penalize os estudantes com idade superior a 29 anos e os detentores de um curso superior, contribuindo para trazer mais formandos para o sistema".

O CCISP fala ainda da

necessidade de se criar "um regime de benefício fiscal para as propinas pagas pelas empresas aos seus trabalhadores no seu processo de formação ao longo da vida".

VAGAS A questão do acesso ao ensino superior é vista pelo Conselho Coor-

denador como importante e defende "uma política de vagas equilibrada com o número de candidatos ao Ensino Superior estável entre os subsistemas, observando princípios da racionalização da oferta formativa, nomeadamente, ao nível da oferta de cursos de 1.º ciclo, em todo o ensino superior, numa lógica de distribuição territorial, potenciando a capilaridade e a qualidade da rede de ensino superior".

Já no que respeita ao programa de bolsas Mais Superior, é reclamada "mais autonomia às instituições e ensino superior (IES) na definição dos cursos

prioritários, reforçando a atratividade das IES localizadas em territórios de baixa densidade".

De resto, o Conselho Coordenador entende que deve ser facilitada "a gestão integrada das vagas, numa lógica regional, entre as várias IES, de forma a responder às necessidades territoriais e à especialização de cada um dos parceiros". Numa outra perspetiva é defendida a aprovação "do regime jurídico do ensino a distância, com financiamento adequado das iniciativas que revelarem qualidade e adequação aos objetivos estratégicos dos diferentes públicos e territórios".

Ana Filipa Gonçalves Solicitadora

Quinta do Amieiro de Baixo N.º 10
Loja esquerda, 1º andar, sala 1
6000-120 Castelo Branco
Email: 5079@solicitador.net

Tel. 272 032 149
Tlm. 933 318 293
Tlm. 966 637 076

Art Jovem Trio Musical

• 28 anos de espetáculos
• Qualidade musical provada
• Muita luz, cor e alegria na sua festa!!
Contactos: 962 450 176 / 966 296 560
www.grupomusicalartjovem.blogspot.com

João Carrega

Amigos Académicos e alunos mentores

APOIO Amigos do Politécnico é o programa lançado pelo IPCB no sentido de apoiar os alunos internacionais através de mentorias desenvolvidas por estudantes da instituição.

João Carrega
joao.carrega@reconquista.pt

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de apresentar o programa "Amigos Académicos", o qual pretende apoiar os alunos internacionais, através da criação de uma bolsa de mentores constituída por estudantes da instituição.

António Fernandes, presidente do IPCB, classifica esta iniciativa importante para a instituição, lembrando que "os estudantes internacionais que já representam mais de 15% dos estudantes do politécnico".

Uma das mais valias deste projeto refere-se ao facto das atividades desenvolvidas pelos mentores serem certificadas pelo IPCB, creditadas e constarem do suplemento ao diploma, podendo ainda estes alunos beneficiar do programa de apoio social extraordinário do IPCB.

O projeto pretende promover experiências de troca, entreajuda e apoio entre alunos do IPCB portugueses e alunos internacionais, possibilitando "o conhecimento mútuo, em que as diferenças se esbatem na resolução das mesmas dificuldades, preocupações e desafios do dia-a-dia". Desta forma



Os estudantes mentores terão mais valias na instituição

explica a instituição os "alunos internacionais dispõem de uma oportunidade de resolver problemas académicos, enquanto que os alunos podem, a partir desta experiência, desenvolver mais as suas competências pessoais, abertura à diversidade e oportunidade de exercer a sua cidadania participativa".

O objetivo da iniciativa passa por "proporcionar apoio, acompanhamento, orientação para a resolução de dificuldades ou preocupações dos/as alunos internacionais com vista à sua integração académica;

Disponibilizar formas de ligação, acompanhamento ou apoio ao estudo; Promover a igualdade de oportunidades e sensibilizar para a riqueza da diversidade; Promover o voluntariado, a cidadania participativa e a troca positiva de experiências; e contribuir para o enriquecimento pessoal, social e organizacional do IPCB".

Os interessados podem inscrever-se no portal da instituição.

Recorde-se que a instituição albacastrense teve 943 candidatos na primeira fase de candidatura do curso destinado a estudantes

internacionais e 573 na segunda, tendo-se matriculado 321 alunos da primeira fase, e sido selecionados 99 da segunda, de acordo com a informação prestada pelo IPCB.

O presidente do Instituto Politécnico, António Fernandes, mostra-se satisfeito com os números que "colocam o Politécnico de Castelo Branco nos lugares cimeiros das Instituições de Ensino Superior Portuguesas com maior procura a nível internacional".

O IPCB adianta que em 2017 ingressaram na instituição 151 novos estudantes, enquanto que em 2018 esse número foi de 230.

COM SENTIDO DE URGÊNCIA

Ação social e financiamento devem ser reforçados a curto prazo

O documento do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos com as propostas para a próxima legislatura aborda outras questões sensíveis, como a ação social e o financiamento das instituições de ensino superior. Nesse sentido propõe uma alteração de paradigma para que a ação social responda melhor às necessidades dos diferentes públicos que frequentam as instituições. Defende ainda a alteração do regulamento de bolsas de ação social, com o "intuito de alargar a sua atribuição efetiva aos estudantes que revelem dificuldades e

carências económicas".

A inclusão de medidas de apoio social direto e indireto focalizadas em novos públicos, entre os quais os estudantes portadores de graus formais e informais de incapacidade e/ou com necessidades educativas especiais, é outra das propostas.

O tecido empresarial também é chamado a jogar e o CCISP propõe "a atribuição do estatuto de benefício fiscal aos donativos atribuídos por empresas aos Serviços de Ação Social das IES, contribuindo para o desen-

volvimento de programas de apoio, no âmbito da ação social indireta, geridos pelas IES". Além disso é sugerida a "inclusão dos Serviços de Ação Social das Instituições de Ensino Superior na listagem de entidades que, à semelhança das Instituições Particulares de Solidariedade Social, possam beneficiar do valor do incentivo de 0,5%, previsto no n.º 2 do artigo 152 do Código IRS".

Em matéria de financiamento do Estado, é reforçada a ideia de que ele tem que crescer, "con-

vergindo, no decorrer da legislatura, para a média da OCDE, considerando a percentagem de despesa pública relativamente ao PIB, garantindo ao mesmo tempo um quadro de previsibilidade ao longo da legislatura".

Esta é uma questão que obriga a "definir e aplicar critérios de financiamento às IES que, assumindo um crescimento das dotações, possa considerar uma percentagem para funcionamento da atividade corrente e uma outra, necessariamente menor, relacionado com critérios

de desempenho e/ou contratos estratégicos".

A criação de um programa de construção e manutenção de infraestruturas e de projetos específicos que financiem as IES localizadas em territórios de baixa densidade e insulares, pelo seu contributo para o desenvolvimento e coesão regional, é outra das propostas.

No documento é focada a necessidade de se reforçar a capacidade e competitividade das unidades de investigação dos politécnicos, e de se reforçarem linhas de financiamen-

to próprias para apoiar projetos de empreendedorismo e de transferência de tecnologia, entre outras propostas.

As propostas do CCISP apontam ainda na "promoção articulada do país como destino de qualidade no Ensino Superior e Ciência, junto países estrangeiros prioritários e a criação de uma campanha internacional", sugerindo "o reforço da criação de cursos em língua inglesa, de forma a atrair estudantes provenientes de países não tradicionais".

João Carrega

Dra. Assunção Vaz Patto

Neurologia / Neurofisiologia

Professora Auxiliar da FCS/UBI

Electromiografia / EEG e potenciais evocados:
Centro Médico de Castelo Branco, Quinta da Milhã,
tl: 272 348 860
Consultorio: rua Comendador Campos Melo,
Covilhã, TI 275334876

Reconquista,

facebook.com/reconquistajorna

ALBERTO BENJAMIM

MÉDICO UROLOGISTA

CONSULTAS DE UROLOGIA/ANDROLOGIA
(Disfunção erétil, esterilidade masculina e outras disfunções sexuais)

CASTELO BRANCO

CLÍNICAS:
- Clínica da Milhã / Tel: 272348860
- Posto Clínico dos Bancários / Tel.: 272 339 590

SERTÁ
- Clínica Postura Físio / Tel.: 274 809 068